

## Editorial

**E**ste número especial da Revista Ambiente Construído tem como tema a Qualidade do Projeto. Pretende celebrar o início das atividades do Grupo de Trabalho em Qualidade do Projeto (GTQP) da ANTAC, constituído em outubro de 2008. Na chamada de trabalhos para este número foram destacados os seguintes temas: *briefing* e gestão de requisitos; natureza do processo de projeto; criatividade no processo de projeto; definição do escopo de projeto; avaliação de projetos; desenvolvimento do produto na construção civil; práticas profissionais de projeto; coordenação e compatibilização de projetos; modelagem do processo do projeto; processos colaborativos e engenharia simultânea; gestão da qualidade e certificação na atividade de projeto; tecnologia da informação para apoiar o processo de projeto; avaliação pós-ocupação e indicadores de qualidade do projeto.

Foram aceitos para esta edição onze entre as quase três dezenas de artigos submetidos. A maioria dos temas inicialmente propostos estão foram abordados nos artigos publicados, refletindo de modo consistente a evolução das pesquisas neste tema. Dos onze artigos publicados, três tiveram autoria de pesquisadores vinculados a importantes instituições europeias, apontando, mais uma vez, para o crescente grau de internacionalização da Revista Ambiente Construído.

Este número especial está dividido em quatro seções. A primeira contém três artigos que têm um caráter teórico-conceitual. No primeiro artigo, Edward Finch, da University of Salford, Grã Bretanha, coloca em discussão o tema atual da flexibilidade no projeto de arquitetura, suas possibilidades e limitações. No segundo artigo, Theo J. M. van der Voordt, da Delft University of Technology, da Holanda, discute e faz uma revisão teórica sobre os temas da flexibilidade e variabilidade, dentre outros, no contexto da qualidade do projeto, apontando procedimentos possíveis de serem adotados na avaliação de desempenho em uso. No terceiro artigo, Daniel de C. Moreira e Doris C. C. K. Kowaltowski, da UNICAMP, discutem e analisam de forma detalhada a literatura existente sobre o programa de necessidades, importante etapa do processo de projeto e pouco considerada no ensino de arquitetura no Brasil ou mesmo entre profissionais de projeto.

A segunda seção, constituída por três artigos, tem como foco o estudo de projetos de empreendimentos voltados a serviços de saúde, um tema que tem despertado um crescente interesse por parte da comunidade acadêmica internacional. Este conjunto de artigos são muito oportunos no momento em que no Brasil estão se ampliando e descentralizando as redes e os serviços de saúde, sobretudo os particulares, os quais dependem de projetos de arquitetura especializados. Patrícia Tzortzopoulos, Ricardo Codinhoto, Mike Kagiogiou, John Rooke e Lauri Koskela, também da University of Salford, no quarto artigo, fazem uma revisão sobre o estado da arte das pesquisas que relacionam projeto de hospitais e a compreensão dos serviços hospitalares e dos seus usuários. No quinto artigo, Michele C. B. F. Caixeta, Alexandra Figueiredo e Márcio M. Fabrício, da Escola de Engenharia de São Carlos da USP, descrevem e analisam o caso de uma empresa de projetos de arquitetura hospitalar, sob a ótica da integração entre projeto, gerenciamento de obra e manutenção. No sexto trabalho, Patrícia B. Cavalcanti, Giselle A.N. Azevedo e Vera M. Bins Ely, da UNIVALI, UFRJ e UFSC, respectivamente, apresentam resultados de pesquisas exploratórias realizadas em mais de três dezenas de hospitais-dia e de unidades de quimioterapia situadas no Rio de Janeiro com o foco num tema contemporâneo, a humanização dos ambientes de saúde, destacando indicadores como privacidade, controle das condições ambientais, variabilidade dos arranjos espaciais, dentre outros.

A terceira seção apresenta quatro artigos cujo foco é o projeto de habitações. O sétimo artigo, de Ariovaldo D. Granja, Doris C. C. K. Kowaltowski, Silvia A.M. G. Pina, Patrícia S. P. Fontanini, Lia A. F. Barros, Dina de Paoli, Ana M. Jacomit e Rafaela M. R. Maçans, todos da UNICAMP, apresenta os resultados de entrevistas realizadas em diversos conjuntos habitacionais da região de Campinas, visando a medir as percepções de custos (financeiras) e socioespaciais como forma de entender o valor desejado pelos próprios moradores. Os autores deste artigo concluem pela necessidade de as organizações promotoras da habitação social levarem em conta a percepção do valor desejado pelos próprios moradores para promover melhorias da qualidade no projeto. No oitavo artigo, César Imai, da UEL, explora a percepção do usuário auto-construtor da habitação social assistida a partir do uso de modelos físicos (3D) e de modelos 2D (desenhos de projeto). Compara dois grupos de usuários moradores de Londrina (PR), um para o qual foram apresentadas suas futuras moradias a partir de modelos 2D os projetos arquitetônicos e o outro para o qual esta apresentação incluiu modelos 3D. Este trabalho contribui para a discussão da percepção do cliente final em relação à forma como o arquiteto apresenta o seu trabalho e o impacto desta relação na qualidade do projeto. No nono trabalho, Simone B. Villa, da UFU, discute métodos e técnicas de avaliação pós-ocupação, visando a retroalimentar futuros projetos e, assim, promover incrementos em termos de qualidade do projeto. Foram estudados empreendimentos habitacionais verticalizados oferecidos à classe média de Ribeirão Preto, SP, e em várias outras cidades de porte médio e grande do país. No décimo artigo, Fábio A. de Queiroz e Marcelo Tramontano, também da Escola de Engenharia de

São Carlos da USP, discutem a habitação sob a perspectiva da evolução histórica dos apartamentos oferecidos as na cidade de São Paulo desde o início do século XX até focar nos apartamentos recentes, apontando restrições impostas pelos promotores no que diz respeito à qualidade espacial em relação aos aspectos da agilidade de vendas e do retorno financeiro. Abrem também uma importante discussão sobre o papel dos arquitetos neste processo, que poderiam contribuir substancialmente para a melhoria da qualidade espacial das unidades habitacionais.

Finalmente, a quarta e última seção, dedicada ao conforto ambiental das edificações Norberto C. da S. Moura, Anna C. Miana, Joana C. S. Gonçalves e Denise H. S. Duarte, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, apresentam um estudo de caso de avaliação do desempenho lumínico ao longo das etapas de projeto do novo centro de pesquisas da Petrobras, CENPES II, constituído de edifício central e de laboratórios, na cidade do Rio de Janeiro. Neste artigo são descritas as avaliações realizadas mediante técnicas computacionais de simulação e as comparações com critérios de desempenho nacionais e internacionais. Neste processo, os pesquisadores ofereceram recomendações ao projetista desde o partido arquitetônico, resultando em soluções simples e econômicas, apesar da ênfase dada em inovações tecnológicas neste projeto.

Este número especial deve servir de referência aos pesquisadores na área e em temas afins, não somente apresentando reflexões críticas e resultados de pesquisas em qualidade no processo de projeto e em qualidade do projeto (enquanto produto resultante), mas também apontando importantes lacunas existentes e que merecem atenção em futuros estudos. Neste sentido, em que pese as contribuições dos pesquisadores brasileiros, ainda há muito o que fazer, especialmente se considerarmos a separação pouco desejável entre a pesquisa e o ensino em projeto e a sua aplicabilidade no cotidiano da prática profissional. Levar aos profissionais de arquitetura, urbanismo e engenharia os resultados destas pesquisas parece ser um desafio a mais a ser superado.

**Sheila Walbe Ornstein**  
Co-editora convidada  
FAUUSP

**Carlos Torres Formoso**  
Editor-chefe  
NORIE - UFGRS